

UMA ANÁLISE LITERÁRIA SOBRE O CONCEITO DE CULTURA

A LITERARY ANALYSIS ON THE CULTURE CONCEPT

Evandro de Oliveira¹

Adilson Francelino Alves²

RESUMO:

O conceito de cultura vem sendo discutido por diversos pesquisadores, principalmente sociólogos e antropólogos. Apesar do grande número de obras que abordam este tema, o mesmo está longe de adquirir uma significação concreta, sendo objeto de imensos debates sem consensos. Diante disso, nosso objetivo neste trabalho é realizar uma discussão em torno do conceito de cultura. Para isso utilizamos cinco autores que trabalham com a temática e procuramos expor suas principais ideias envolvendo o termo cultura. Compreendemos que a discussão em torno da temática cultura não terá fim, no entanto, este artigo permite obter uma maior compreensão deste assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Discussão; Conceito.

ABSTRACT: The concept of culture has been discussed by many researchers, particularly sociologists and anthropologists. Despite the large number of works on this concept, it is far from acquiring a concrete meaning, the subject of huge debate without consensus. Therefore, our goal in this work is a debate around the concept of culture. For that use five authors working in this sector and we seek to expose its main ideas involving the term culture. We understand that the discussion around the theme of culture shall be no end, do not understand this article allows for a greater understanding of the concept of culture.

KEYWORDS: Culture; Discussion; Concept.

01 – INTRODUÇÃO

O conceito de cultura vem sendo discutido desde que se intensificaram os contatos entre povos e nações no início de século XVI. As pesquisas acerca do tema abrangem um amplo rol de sociedades e são voltadas tanto para as consideradas industriais bem como as denominadas primitivas ou arcaicas. O fato observado por estas pesquisas é que a evolução do ser humano se caracteriza por distintos modelos de organização social, distintos saberes, diversos meios na

¹ Doutorando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Extensão Inovadora e Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná e graduado em Tecnologia em Gestão Ambiental pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6500352704878148>.

² Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas e graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina. Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7794386442283975>.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 01-18
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

aquisição e utilização dos recursos naturais e um grande discernimento em compreender e reproduzir a realidade (SANTOS, 1994). Sachs (2005) ressalta “cultura é um conceito holístico, e no seu bojo surgem culturas particulares”. Deste modo, discutir cultura requer um entendimento da riqueza e variedade das formas de existência. Pode-se inferir que cada realidade cultural possui sua própria racionalidade, e o entendimento destes aspectos racionais é de vital importância na luta contra preconceitos ou idealizações errôneas a respeito de diferentes práticas culturais, e também na potencialização de novas maneiras de conceber nossa sociedade (SANTOS, 1994).

Esta maneira de compreender a sociedade, respeitando a alteridade das diversas culturas existentes, nos remete a pensar a importância da cultura sobre os inumeráveis aspectos que constituem uma civilização. Para Sachs (2005) o progresso de uma nação está conectado a princípios culturais; já para Saquet (2011) a cultura, juntamente com vários outros elementos (revitalização de identidades, mutabilidade nas relações de poder, entre outros), são fundamentais para compreender a questão da territorialização; Thompson (1998) elucida que cultura é um termo esotérico e emaranhado, que abrange sob sua perspectiva vários elementos, tornando-o enigmático, podendo escamotear disparidades que precisam ser elucidadas. Drew (1994), por sua vez, enfatiza que a tradição cultural amoldou o comportamento humano relativo ao seu meio circundante. Em sintonia com essas afirmações, Porto-Gonçalves (2006) destaca que cada povo-cultura concebe sua própria concepção de natureza. Com este cenário teórico, é notório o aparato que a cultura tem ganhado em diferentes situações e ramos do conhecimento, obtendo distintas interpretações, utilizações e significações. Na perspectiva de Thompson (1998), alguns conceitos como política, economia e cultura, precisam de um inexorável e profundo diagnóstico de tempos em tempos. É nesta afirmação de Thompson que reside o objetivo deste trabalho, que é discutir algumas contribuições teóricas relativas ao conceito de cultura com base em cinco autores principais: *A Cultura no Plural*, Certeau (2008), *A Ideia de Cultura*, Eagleton (2005), *Cultura um Conceito Antropológico*, Laraia (2009), *A Interpretação das Culturas*, Geertz (2008), e *Ensaio Sobre o conceito de Cultura*, Bauman (2012). A seguir discutiremos o

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 01-18
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

conceito de cultura em Certeau, Eagleton, Bauman, Geertz e Laraia. Iniciaremos com Eagleton.

02 – A IDEIA DE CULTURA SEGUNDO TERRY EAGLETON

Terry Eagleton é professor de literatura inglesa da universidade de Oxford. Em sua obra *A Ideia de Cultura* (2005), o autor faz um ensaio literário sobre o conceito de cultura no qual elabora uma análise histórica das origens e significados que o termo cultura vem obtendo ao longo do tempo. Eagleton (2005) começa seu raciocínio enfatizando que este termo é um dos mais complexos da língua inglesa e, para ele, o termo deriva no sentido etimológico da natureza; vale ressaltar que uns dos primeiros significados do mesmo é lavoura.

Assim, sua análise sobre cultura engloba questões estritamente filosóficas desde assuntos como liberdade, determinismo, bem como mudança e identidade.

Eagleton enfatiza que as culturas eram vistas como superiores e inferiores, entretanto, com a crescente compreensão em torno do assunto, a *gnosis* sobre cultura passou a ser mais descritiva do que avaliativa, ou seja, cultura passou a diferenciar, no sentido horizontal, os distintos modelos culturais e não hierarquizar verticalmente as diferentes culturas.

Na definição do que é cultura, Eagleton enfatiza vários aspectos do conceito, para ele, a cultura é uma disciplina de ensino ético que nos torna aptos para sermos cidadãos políticos; também destaca cultura como música, literatura, pintura, práticas sociais, como criação de crianças, educação, entre outros. Eagleton explicita a visão do autor T. S. Eliot sobre cultura, o qual enfatiza que cultura é um estilo de vida de uma determinada sociedade vivendo em união em certo ambiente físico. Ainda na perspectiva de Eliot, explicada por Eagleton, a cultura é, na maioria das vezes, muito mais inconsciente do que consciente, pois a cultura consciente não é na totalidade cultura.

Assim, Eagleton (2005) define cultura como:

A cultura não é unicamente aquilo de que vivemos. Ela também é, em grande medida, aquilo para o que vivemos. Afeto, relacionamento, memória, parentesco, lugar, comunidade, satisfação emocional, prazer intelectual, um sentido de significado último (p.184).

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 01-18
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Em outras palavras, cultura também nos dá um sentido, uma finalidade para vivermos.

Na concepção de Santos (1994), cada cultura é um produto de uma história em específico, implicando também a interação com outras culturas que podem ter elementos bem distintos. Essa interação entre culturas descrita por Santos também é estudada por Edward Said *apud* Eagleton (2005), que parte da premissa de culturas híbridas. O autor salienta que as culturas estão entrelaçadas umas com as outras, ganhando esse caráter heterogêneo. Um exemplo desta hibridização pode ser demonstrado por Drew (1994) que argumenta sobre uma tribo africana, os bosquímanos do deserto de Kalahari, que ainda vivem de forma primitiva, sendo caçadores e coletores, usando poucas ferramentas, não possuem práticas agrícolas e os impactos que os mesmos geram no meio ambiente é mínimo. Contudo sua cultura está sofrendo modificações devido ao contato com culturas externas, em outras palavras, estão começando a mudar seus hábitos e pensamentos.

Para Eagleton, as pessoas tanto do sexo feminino ou masculino comumente tendem a realizar manifestações primando mais as questões culturais do que políticas, essas batalhas culturais dão-se por três frentes: cultura como civilidade, cultura como identidade e cultura como algo comercial no sentido consumista. A cultura como civilidade está em constante conflito com a cultura de identidade e consumista. Mas um viés interessante da cultura segundo Eagleton é que ao mesmo tempo em que a tradição cultural derruba impérios ela também os constrói.

O autor também ressalta a importância da cultura por diferentes facetas, primeiramente que a cultura tem um papel de destilar a humanidade, não num sentido excludente de nosso eu rebelde, mas sim lapidando para uma espécie ideal de sociedade. A feição cultural procede delimitando e impedindo lutas no sentido imaginário e com isso não necessitando resolver estes conflitos em um nível político. Essa concepção nos permite afirmar que nas mais diversas sociedades há diferentes “regras” culturais que propiciam certo modelo de comunidade aderido pela maioria dos cidadãos que faculta em uma menor intervenção do estado nas

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 01-18
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

problemáticas sociais. Porém muitas destas “regras” não são comumente aceitas, gerando assim grandes conflitos.

Para finalizar no pensamento de Terry Eagleton, o autor afirma que nascemos seres frágeis e necessitamos da cultura para sobreviver, não nascemos seres culturais, mas aderimos à cultura não por significado, mas sim por necessidade.

Eagleton tem uma vasta obra sobre a temática cultural. Para o autor, alguns aspectos práticos da vida social como música, literatura, são artefatos culturais. Aspectos mais metafísicos, como prazer intelectual, sentido de significado último, também estão inseridos sob a égide cultura. Segundo Eagleton, existe um conflito entre cultura como civilidade contra cultura como identidade e cultura como hábitos consumistas. A cultura também “formata” os indivíduos de determinada sociedade, colocando-os sobre determinados padrões, diminuindo, em certo sentido, os conflitos de uma dada sociedade. Contudo, cultura é uma necessidade para a espécie humana, algo que realmente precisamos para sobreviver. Outra visão do autor é cultura como diferencial. Segundo o mesmo, os hábitos culturais nos moldam como indivíduos e sociedades distintas, ou seja, a cultura modela os grupos de seres humanos como “únicos” e “singulares” surgindo sociedades diferentes entre os homens.

A visão sobre cultura como algo que diferencia as sociedades humanas, também é compartilhada por Bauman, que discutiremos a seguir.

03 – O CONCEITO DE CULTURA EM BAUMAN

Zygmunt Bauman é um sociólogo polonês que iniciou sua carreira na Universidade de Varsóvia, Polônia. Sua obra utilizada para discutir o conceito de cultura é *Ensaio sobre o conceito de cultura* (2012).

Bauman enfatiza três diferentes óticas a respeito do conceito. Primeiramente ele vê cultura como fator hierárquico, segundo o autor o termo é bem conhecido pela civilização ocidental apesar de muitas vezes usado de maneira errônea. Temos a tendência de rejeitar certos indivíduos por não ter conseguido

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 01-18
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

atender a expectativa de certo grupo, estas pessoas muitas vezes são denominadas de pessoas sem cultura

Na segunda ótica enfatizada por ele, o conceito de cultura é discutido como um diferencial. A cultura é muito utilizada para distinguir sociedades e pessoas, nas palavras de Bauman (2012 p.72) “As relações são muito mais complicadas do que conseguimos tipificar” é esse pressuposto que a cultura procura explicar. E por último o autor vê a cultura como um conceito genérico. Nesta parte, a cultura gira em torno do paradigma dicotômico homem-natureza, os elementos que aglutinam os seres humanos e que diferencia este ser dos demais, em suma, neste aspecto o termo esclarece as divisas entre o homem do humano.

Bauman ressalta um conflito existente no conceito de cultura, pois cultura possui ao mesmo tempo um caráter conservacionista e mutável. Seu lado conservador preserva e se apresenta como ferramenta da perpetuidade, seu lado mutável representa o novo e a criatividade.

A cultura possui em seu cerne a ordem e a desordem, e também possui uma faceta singularmente humana no aspecto que condiz que só o homem de todos os seres vivos tem atributos para lutar contra sua realidade e modificá-la, dando um sentido mais profundo a sua vida, a liberdade, justiça e o bem, sendo estas finalidades coletivas ou individuais.

Quanto à definição do que é cultura, Bauman destaca que a criação de normas restritivas implica na criação de uma ordem cultural sendo a cultura uma espécie de gabarito comportamental tanto de indivíduos como de comunidades. A cultura é criada pelo homem e tem um papel importante na vida do mesmo, ela é criada pela liberdade, mas ao mesmo tempo limita esta liberdade, a dualidade existente no termo fica nítida quando o autor expressa essa ideia. Mas Bauman define cultura como “a cultura humana é um sistema de significação e uma de suas funções universalmente admitidas é ordenar o ambiente humano e padronizar as relações entre os homens” (2012, p. 141).

Entendemos que Bauman analisa cultura de forma dualista, ou seja, o autor deixa claro em alguns momentos que cultura possui duas “vertentes”, cultura conserva o que já existe, mas também é aberta ao novo. Cultura também possui a ordem e desordem, cria a liberdade e limita a mesma. Bauman também critica

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 01-18
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

cultura como fatores verticais, esta visão vê culturas superiores e inferiores. O autor também enfatiza que a cultura diferencia os diversos grupos humanos, e possui a visão de cultura como padrões de comportamento ou um gabarito comportamental.

A perspectiva de cultura como um gabarito comportamental também é compartilhada por Geertz, que discutiremos no próximo tópico.

04 – CLIFFORD GEERTZ E A INTERPRETAÇÃO DAS CULTURAS

Clifford James Geertz (1926-2006) foi um antropólogo americano, professor da Universidade de Princeton, em Nova Jérsei, Estados Unidos. Em *A interpretação das Culturas (2008)*, Geertz inicia seu raciocínio analisando as questões inerentes à evolução do ser humano. O homem teve sua anatomia desenvolvida através da seleção natural e quando seu corpo chegou a uma estrutura similar a que as pessoas possuem hoje, este ser passou a produzir e transmitir cultura. Com a aquisição desta virtude, este animal passou a superar as diversidades ambientais muito mais com a cultura do que com a genética. Começou a usar pele de animais para se proteger do frio, moldou ferramentas para facilitar sua caça, inicia o cozimento de alimentos para torná-los mais digestivos; foi neste momento preponderante que os hominídeos dependeram quase exclusivamente da cultura para o seu desenvolvimento (GEERTZ, 2008). Além de a cultura ser preconizada pelo avanço humano, ela também possui características variadas entre o próprio homem, o que leva Geertz (2008, p. 27) a argumentar “a humanidade é tão variada em sua essência como em sua expressão” e “um ser humano pode ser um enigma completo para outro” (p.10).

Na lógica de Geertz estudar e compreender estas diferenças culturais demonstra a normalidade de uma civilização sem resumir a sua particularidade.

Em outra passagem Geertz cita uma definição de cultura explicitada pela antropologia cognitiva. Esta corrente de pensamento caracteriza a cultura como sendo estruturada em dimensões psicológicas por meio das quais os atores sociais e grupos de pessoas guiam seu comportamento.

Com relação ao conceito de cultura, Geertz ressalta que o termo foi muito pluralizado e ampliado tornando-se um conceito debilitado. Sua proposta é

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 01-18
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

centralizar o conceito, uma especialização do seu significado, em suma, defende um conceito de cultura mais restritivo e específico que seria “teoricamente mais poderoso” (2008, p.03). O autor propõe que o conceito de cultura que ele defende não possui uma faceta multidisciplinar com vários referentes e nem qualquer perplexidade fora do comum, mas um termo com um molde de significados transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de percepções herdadas na qual propicia que os homens se comuniquem e desenvolvam ações e atividades com relação à vida (GEERTZ, 2008). O autor subentende que não apenas o idealismo, mas o sentimentalismo também são, no homem, artefatos culturais, e pressupõe que ações culturais são atos sociais como qualquer outro. Pautado na concepção de Geertz, a cultura recebe três significados distintos: 1) o termo cultura defendido por ele é de caráter semiótico, que o ser humano é um animal preso a uma teia com distintos significados que ele mesmo construiu assumindo a questão cultural como sendo essas teias e suas análises; definindo então cultura como uma ciência interpretativa em busca de significados; 2) o autor atribui duas novas ideias a respeito da cultura, essas opiniões foram criadas, segundo ele para definir mais exatamente o ser homem.

Na tentativa de alcançar uma imagem mais exata do homem, quero propor duas ideias. A primeira delas é que a cultura é melhor vista não como complexos padrões concretos de comportamento — costumes, usos, tradições, feixes de hábitos —, como tem sido caso até agora, mas como um conjunto de mecanismos de controle — planos, receitas, regras, instruções (que os engenheiros de computação chamam "programas" — para governar o comportamento (GEERTZ, 2008.p. 32).

Essa concepção de Geertz sobre cultura vai de encontro com a opinião de Bauman explicitada anteriormente. Entretanto, Bauman tem a perspectiva de cultura como padrões de comportamento, e Geertz vê cultura como mecanismos de controle do comportamento humano, sendo a opinião de Geertz um pouco mais “radical”. Porém, apesar desta diferença, ambos os autores possuem a visão que cultura está ligada com o comportamento humano.

E a terceira significação de Geertz sobre cultura, considera explícita a temática de como “os padrões culturais — religioso, filosófico, estético, científico, ideológico — são "programas": eles fornecem um gabarito ou diagrama para a organização dos processos sociais e psicológicos” (GEERTZ, 2008.p.123). Pode-se

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 01-18
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

inferir que todas as conclusões de Geertz expressam cultura como regras de comportamentos, que implicam significados para os que vivenciam.

O autor também designa características e importâncias na temática cultural, postulando que são certas necessidades humanas que modelam alguns hábitos culturais. Estes programas culturais, por sua vez, são responsáveis por dar subsistência e sentido à determinadas atividades nas quais determinadas pessoas vivem. O estudo da cultura é, no pensamento de Geertz, “o estudo da maquinaria que os indivíduos ou grupos de indivíduos empregam para orientar a si mesmos num mundo que de outra forma seria obscuro” (GEERTZ, 2008, p. 150).

Não existe natureza humana sem cultura, os homens sem cultura não seriam os animais intelectuais, estes seres seriam monstros fora do controle e desprovidos de inteligência, nas palavras de Geertz, “um ser humano sem cultura seria apenas uma monstruosidade sem mente” (2008, p.50). O cérebro do homem é dependente de recursos naturais, a cultura não é apenas um complemento, mas sim, um ingrediente para a atividade cerebral. O ser humano sem tradição cultural seria um ser intrincado, sem propósito ou autocontrole, claramente um animal incompleto.

Em nossa avaliação, Geertz atribui mais de um significado ao conceito de cultura. Em um primeiro momento, o autor destaca cultura como uma rede de significados, esta rede por sua vez, foi criada pelo próprio homem. Neste sentido, cultura vai estudar e entender estas redes culturais. O segundo significado atribuído a cultura, é cultura como programa para governar o comportamento, e a terceira definição, é cultura como gabarito para organizar os processos sociais. Geertz também explicita que a cultura possui características variadas entre os seres humanos, e que compreender estas diferenças expõe as normalidades de diferentes povos. O autor defende um conceito de cultura mais restritivo, pois na sua visão, cultura tornou-se um conceito com muitos significados e, conseqüentemente, adquiriu uma faceta debilitada.

Para Geertz, os fatores culturais foram e são de total importância para a evolução e sobrevivência do ser humano. Um pensamento abordado também por Laraia, que focaremos a seguir.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 01-18
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

05 – A PERSPECTIVA DE LARAIA SOBRE CULTURA

Roque de Barros Laraia é professor emérito da Universidade de Brasília UNB. Laraia (2009), baseando-se em autores como Richard Leacock e Roger Lewin, contextualiza que o homem começa a produzir cultura devido à modificação do seu cérebro que se tornou mais volumoso e complexo em consequência de seu modelo de vida arborícola. Este estilo de sobrevivência propiciou um molde de visão estereoscópica que implícita com o movimento das mãos proporcionou análise de objetos que permitia maiores estímulos ao cérebro. Laraia argumenta, baseando-se em Claude Lévi-Strauss, que a cultura foi criada quando surgiu a primeira regra. Uma ponte teórica que pode ser feita com o pensamento de Mosé (2012), a autora explicita que neste primórdio foram as restrições sexuais uma das primeiras normas a serem concretizadas nas antigas sociedades humanas.

Para Laraia, é graças à cultura que o ser humano alcançou seu apogeu sob vários aspectos do meio ambiente, ou seja, enquanto outros animais tinham que modificar suas estruturas físicas para se adaptarem a diferentes ambientes, o homem utilizou a cultura para superar as adversidades, em outras palavras, começou a fazer vestimentas com peles de animais para superar o frio, criou ferramentas para melhorar sua caça, entre outros. É neste aspecto, que nota-se uma confluência entre o pensamento destacado por Laraia e a concepção enfatizada por Geertz, ambos os autores ressaltam a importância da cultura para o desenvolvimento humano. Laraia também explica que derivado da questão cultural ocorreu o nosso distanciamento da natureza, uma das primeiras ações relativa a esta dicotomia homem-meio ambiente é o início da prática agrícola que propiciou o início de grandes sociedades, a vida nômade, e certo controle sobre plantas e animais não ficando totalmente a deriva do meio natural.

Laraia justapõe várias idealizações expressadas por diferentes autores que concernem ao conceito de cultura, primeiramente parte da premissa de Goodenough que concebe cultura como um corpo de saberes; Claude Lévi-Strauss argumenta como um sistema simbólico fecundado e criado acumulativamente pela mente humana; já David Schneider aborda como um sistema de faceta simbólica e significativa, enquanto Ruth Benedic abarca cultura como uma lente na qual o

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 01-18
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

homem observa o mundo, logo indivíduos com culturas distintas têm perspectivas díspares. Laraia explicita que a primeira definição de cultura sob o ponto de vista antropológico é do autor Edward Tylor, que define cultura como: conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem em determinada sociedade, ou seja, esta definição engloba todas as capacidades de realização humana.

Após esta multiplicidade de opiniões, Laraia argumenta que este debate em torno da palavra cultura não terá fim, pois um entendimento da palavra implica em uma total compreensão da natureza humana, temática de imanente meditação. Mas em determinada parte de sua obra Laraia apresenta o conceito de cultura como sendo:

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura (2009, p.68).

Laraia atribui grande potencialidade à cultura. Para o autor qualquer pessoa tem condições de ser ensinado por qualquer estereótipo cultural, o modo de vida de uma população ou indivíduo é relativo à maneira como foi sua educação. Atividades designadas às mulheres em certas tradições culturais podem ser realizadas por homens em outras tradições, e vice e versa. Diferentes povos vivem em ambientes naturais parecidos, mas suas atitudes com relação ao seu meio são, na maioria das vezes, bem diferentes, em outras palavras, em determinados locais com condições ambientais similares, podem ter a existência de várias tipologias culturais.

Nosso legado genético nada tem a ver com nosso comportamento e intelectualidade, pois nossas ações e modo de pensar estão anexados à aprendizagem cultural que nos é imposta. Nascemos com certas habilidades e adquirimos outras de acordo com o meio que vivemos. Essa dinâmica de aquisição de saberes e práticas é acumulativa.

A cultura por ser dinâmica e não estática, propicia a contestação de certos comportamentos ocasionando mudanças. Essa mutabilidade pode ser ocasionada por atitudes internas ou externas, ou seja, mudanças endógenas são

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 01-18
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

consequências do próprio caráter de não estancamento da cultura e geralmente facilita alterações mais lentas. Já a transformação exógena é derivada de conotações com outras culturas, essa modificação é mais rápida e implacável. Procurar entender estas modificações na estrutura cultural permite delimitar ações preconceituosas e simultaneamente propiciará uma maior compreensão das diferenças existentes entre os povos.

Laraia (2009) nos leva a pensar sobre a preponderância da cultura sobre o ser humano. O autor deixa explícito a magnitude da cultura sobre o homem ressaltando que o ser humano é um produto derivado do ambiente cultural no qual foi criado, e essa criação é o resultado do esforço de toda uma sociedade.

Nota-se que Laraia atribui a fatores culturais a evolução do ser humano, e, simultaneamente, o autor também designa na cultura o início da dicotomia entre homem-natureza. Para Laraia, o homem é filho do meio em que foi criado, nascendo com determinadas características e adquirindo outras de acordo com sua vivência. Essa aquisição de saberes é acumulativa, e quando entra em contato com outras culturas pode sofrer mutações. Estas mudanças culturais são advindas de fatores externos, que seriam os contatos entre distintas culturas, ou podem ser produtos de mudanças advindos da própria cultura sem haver necessidade de conexões externas. Na visão de Laraia, o modo de como um indivíduo vê o mundo, ou seja, sua percepção da realidade, também é cultura.

Laraia concebe que os diferentes comportamentos sociais de uma civilização, são produto de uma herança cultural. Essa opinião é partilhada por Certeau (2008), que em seguida analisaremos.

06 – A CULTURA SEGUNDO MICHEL DE CERTEAU

Michel de Certeau foi um historiador e antropólogo francês e viveu entre 1925-1986. Da sua vasta obra o livro utilizado para essa análise é: *A Cultura no Plural*, publicado pela primeira vez em 1974 como uma compilação de vários textos marcados pelos acontecimentos revolucionários da França de maio de 1968. Nessa obra o autor analisa o impacto e as transformações da massificação do ensino superior na França. De acordo com Certeau (2008), a cultura defende valores e

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 01-18
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

revitaliza ideias sendo vista ao mesmo tempo como soluções de problemas ou o aumento dos mesmos para a estrutura social. Porém, para que a cultura seja genuína, é preciso que seu caráter pragmático social tenha significância para os seus agentes realizadores.

Certeau apresenta um rol bem abrangente do conceito de cultura, ele distingue seis empregos para o termo:

- A) Os traços do homem “culto”, isto é, segundo o modelo elaborado nas sociedades estratificadas por uma categoria que introduziu suas normas onde ele impôs seu poder.
- B) Um patrimônio das “obras” que devem ser preservadas, difundidas ou com relação ao qual se situar (por exemplo, a cultura clássica, humanista, italiana ou inglesa etc.). A ideia de “obras” que devem ser difundidas acrescenta-se a de “criações” e de “criadores” que devem ser promovidos, em vista de uma renovação do patrimônio.
- C) A imagem, a percepção ou a compreensão do mundo próprio a um meio (rural, urbano, nativo etc.) ou a uma época (medieval, contemporânea, etc.): Weltanschauung de Max Weber, Unit Idea de A.O.Lovejoy, etc. Essa concepção que atribui a “ideias” tácitas o papel de organizar a experiência aproxima-se talvez da estética social de Malraux, substituta das visões de mundo religiosas ou filosóficas.
- D) Comportamentos, instituições, ideologias e mitos que compõem quadro e referência e cujo conjunto, coerente ou não, caracteriza uma sociedade como diferente das outras. Desde E.B.Tylor (*Primitive culture*, 1871), este se tornou um conceito-chave em antropologia cultural (cf. os *patterns of culture*). Há todo um leque de posições segundo se privilegiem as práticas e os comportamentos ou as ideologias e os mitos.
- E) A aquisição, enquanto distinta do inato. A cultura diz respeito aqui à criação, ao artifício, à ação, em uma dialética que a opõe e a associa à natureza.
- F) Um sistema de comunicação, concebido segundo os modelos elaborados pelas teorias da linguagem verbal. Enfatizam-se, sobretudo as regras que organizam entre si os significados, ou, em uma problemática próxima, a mídia (cf. A. Moles) (CERTEAU, 2008, p.193/194).

Além das diversas significações atribuídas ao conceito de cultura, Certeau, paulatinamente, constrói uma análise e define algumas expressões usadas cotidianamente como: a) ação cultural, que na sua análise seria uma intervenção que conecta atores sociais a finalidades determinadas; b) atividade cultural, ou ações que ocorrem em uma “cultura erudita”; c) agentes culturais, concebidos como protagonistas que exercem certas atividades ou detêm um papel designado pelo setor cultural, o setor cultural por sua vez é definido como sendo criador, promotor, crítico, animador, consumidor, etc.; d) política cultural, uma conjugação de propósitos mais ou menos similares de dinâmicas que objetiva uma mutabilidade no comportamento, segundo preceitos explícitos; e) discurso cultural, entendido por

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 01-18
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

toda a articulação que retrata as problemáticas culturais na medida em que seja coerente entre sua forma e seu conteúdo; e, f) desenvolvimento cultural, um paradigma pautado pela lei de crescimento igualitário e as reformas necessárias a uma extensão da produção e consumo. Após essa classificação, Certeau subentende que estas expressões culturais são responsáveis por metamorfosear o povo em público, ou em outras palavras, transformar a sociedade contemporânea em sociedade do espetáculo. Certeau afirma “hoje mais do que nunca a cultura está nas mãos do poder” (p.142).

Ainda na linha de pensamento de Certeau, a prática cultural do consumismo faculta na população a passividade, é o setor responsável por “fabricar” menos militantes e mais inativos. Neste aspecto, pode-se fazer uma ligação com os ideais de dois autores. Primeiramente, Santos (1994) explicita que a cultura, parece modelar, num sentido análogo, a vida, concepções e opiniões da sociedade. E Porto-Gonçalves (2006) ressalta a estagnação da sociedade, da cultura, para manter o *Status quo*.

Para concluir, Certeau enfatiza que a valorização cultural não é um processo simplista, e a fundação política de um setor social é de grande magnitude para surgir uma nova cultura, pois é a força política que propiciará uma base para a cultura se afirmar.

Nossa avaliação das ideias de Certeau relativo à temática cultura, conclui que num primeiro momento, o autor define cultura de seis maneiras distintas, abrangendo desde comportamentos e ideologias, até patrimônio das obras e linguagem. Num segundo momento, o autor explica diferentes expressões usadas cotidianamente, como ação cultural, desenvolvimento cultural, política cultural, etc. O autor explica que o hábito do consumismo propicia na população a passividade, e que a força política é que proporciona a base para o surgimento de novos padrões culturais.

Após trabalharmos com cinco diferentes autores sobre o conceito de cultura, faz-se necessário uma análise das ideias apresentadas.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 01-18
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

07 – RECORTANDO E AMARRANDO O CONCEITO DE CULTURA

Após essa análise sinóptica do conceito “cultura”, tem-se a percepção da discrepância encontrada em torno da temática. Mas, apesar desta profusão de opiniões heterogêneas, procuraremos interligar os pequenos fragmentos e pistas que nos permitam avançar na compreensão da nossa pesquisa. Tentando, nesse exercício analítico, estabelecer conexões e encontrar facetas mais homogêneas. Primeiramente, vamos justapor a questão da importância da cultura para o ser humano. Nas teorias de Eagleton, Geertz e Laraia percebe-se que o homem necessita da cultura para a sua subsistência. Geertz, Eagleton e Bauman explicam que os recursos culturais são comumente regras, que moldam determinados indivíduos e comunidades. Concomitantemente Certeau, Geertz e Eagleton perpassam a idéia da cultura como significância, os três autores confluem prepositivos preconizando cultura como uma estrutura social que dá significado a nossa existência.

Laraia propõe que a cultura não é estática, mas sim dinâmica e está em constante mutação, uma visão compartilhada também por Bauman. Estas mudanças culturais podem ser advindas do contato com outras culturas, onde acontece a hibridização cultural, opinião ressaltada por Eagleton sobre culturas híbridas que afirma que nenhuma cultura é totalmente estática e pura, mas todas, ou quase todas, possuem alguma interface com outras culturas.

Assim como Geertz, Bauman também vê a cultura como uma padronização de comportamentos, que procura homogeneizar as pessoas que pertencem a determinadas sociedades-culturas.

Os cinco autores discutidos trazem contribuições diversas sobre o conceito de cultura, alguns pensamentos confluem pela similaridade enquanto outros totalmente distintos contribuem para a compreensão de que o conceito de cultura, assim como todos os conceitos afetos à vida humana, estão em construção. Paraphraseando Bauman (2012), a cultura é um esforço perpétuo onde criatividade e dependência são os elementos indispensáveis da existência humana, pois não apenas são condicionados, mas sustentam-se mutuamente, não havendo como transcendê-la; para ele, a cultura está destinada a uma eterna continuidade. Assim

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 01-18
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

como o homem está fadado a explorar, a sentir-se insatisfeito com seu mundo, a destruir e a criar.

Porém, devido a profusão de concepções envolvendo a temática cultura, optamos por capturar as opiniões que mais nos permitiram entender o conceito de cultura. Estas visões estão expostas no quadro a seguir:

Quadro 1: Concepções do conceito de cultura

Autores	Concepções
Michel de Certeau	A imagem, a percepção ou a compreensão do mundo próprio a um meio (rural, urbano, nativo etc.) ou a uma época (medieval, contemporânea, etc.): Weltanschauung de Max Weber, Unit Idea de A.O.Lovejoy, etc. Essa concepção que atribui a "ideias" tácitas o papel de organizar a experiência aproxima-se talvez da estética social de Malraux, substituta das visões de mundo religiosas ou filosóficas.
	Comportamentos, instituições, ideologias e mitos que compõem quadro e referência e cujo conjunto, coerente ou não, caracteriza uma sociedade como diferente das outras. Desde E.B.Tylor (<i>Primitive culture</i> , 1871), este se tornou um conceito-chave em antropologia cultural (cf. os patterns of culture). Há todo um leque de posições segundo se privilegiem as práticas e os comportamentos ou as ideologias e os mitos.
Terry Eagleton	Cultura como diferencial, no qual propicia uma diferenciação das distintas sociedades;
	A cultura não é unicamente aquilo de que vivemos. Ela também é, em grande medida, aquilo para o que vivemos. Afeto, relacionamento, memória, parentesco, lugar, comunidade, satisfação emocional, prazer intelectual, um sentido de significado último.
Roque de Barros Laraia	Nascemos com certas habilidades e adquirimos outras de acordo com o meio que vivemos. Essa dinâmica de aquisição de saberes e práticas é acumulativa;
	As mutações culturais são provenientes de fatores externos ou internos. As mudanças endógenas são consequências do próprio caráter de não estancamento da cultura e geralmente facultam alterações mais lentas. Já a transformação exógena é derivada de conotações com outras culturas, essa modificação é mais rápida e implacável.
Clifford James Geertz	O ser humano é um animal preso a uma teia com distintos significados que ele mesmo construiu, assumindo a questão cultural como sendo essas teias e suas análises; definindo então cultura como uma ciência interpretativa em busca de significados;
	A cultura é melhor vista não como complexos padrões concretos de comportamento — costumes, usos, tradições, feixes de hábitos —, como tem sido caso até agora, mas como um conjunto de mecanismos de controle — planos, receitas, regras, instruções (que os engenheiros de computação chamam "programas" — para governar o comportamento.
Zygmunt Bauman	Cultura possui ao mesmo tempo um caráter conservacionista e mutável. Seu lado conservador preserva e se apresenta como ferramenta da perpetuidade, seu lado mutável representa o novo e a criatividade;
	A cultura humana é um sistema de significação e uma de suas funções universalmente admitidas é ordenar o ambiente humano e padronizar as relações entre os homens.

Fonte: Bauman (2012), Geertz (2008), Laraia (2009), Certeau (2008), Eagleton (2005)

Organização: Oliveira (2014);

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 01-18
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

08 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procuramos aferir uma discussão em torno do conceito de cultura. Nota-se que este conceito está longe de obter um consenso entre antropólogos e sociólogos. Entendemos que, assim como destaca Laraia, o conceito de cultura será objeto de eterna discussão, e uma única definição do termo dificilmente será validada. Todavia, entendemos que é importante analisar estas distintas visões dos autores sobre cultura, e estabelecer um recorte em suas ideias para melhor utilizarmos em pesquisas, estudos e até mesmo para compreender melhor a nossa sociedade.

09 – REFERÊNCIAS

- CERTEAU, Michel. *A Cultura no Plural*. 5°. ed. São Paulo: Papyrus. 2008.
- DREW, David. *Processos Interativos Homem - Meio Ambiente*. 3°. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1994.
- EAGLETON, Terry. *A Idéia de Cultura*. São Paulo: Editora Unesp. 2005.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das Culturas*. 1°. ed. 13° reimpr. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 2008.
- GONÇALVES, Carlos W, P. *Os (Des) caminhos do Meio Ambiente*. 14°. ed. São Paulo: Editora Contexto. 2006.
- LARAIA. Roque B. *Cultura: um Conceito Antropológico*. 24°. ed. Rio de Janeiro: Zahar. 2009.
- MOSÉ, Viviane. *O Homem que Sabe: do homo sapiens à crise da razão*. 3°. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2012.
- SACHS, Ignacy. Desenvolvimento e Cultura. Desenvolvimento da Cultura. Cultura do Desenvolvimento. 2005. *Revista Organizações & Sociedade*, v. 12, n.33, Abril/Junho 2005. Disponível em:

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 01-18
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/10782/7730>. Acesso em: 01 de maio. 2013.

SANTOS, José L. *O que é Cultura*. 14°. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

SAQUET, Marcos A. *Por uma Geografia das Territorialidades e das Temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial*. 1°. Ed. São Paulo: Outras expressões, 2011.

THOMPSON, Edward P. *Costumes em Comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 01 Páginas 01-18
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	